



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Criança Com Síndrome De Down Apresentando Atresia De Esôfago Diagnosticada Ao Nascimento: Relato De Caso.

Autores: Larissa Vieira de Lima 1, Renata da Silva Almeida 3, Juliana Vieira de Oliveira 4, André Dantas Marcilio Santos 2, Jessica Daniely Silva Ribeiro 5, Luana Vieira de Oliveira 2, Francisco das Chagas Sousa Gomes Neto 1, Alexandra Jankauskas 6

Resumo: Objetivo(s) Relatar o caso de uma criança com síndrome de Down e cardiopatia, apresentando atresia de esôfago diagnosticada ao nascimento. Método Criança, 8 meses, sexo masculino, natural de Manaus- AM, fâcies de síndrome de Down, nasceu de parto cesáreo. Mãe realizava acompanhamento de pré-natal de alto risco devido aumento do líquido amniótico. Ao nascimento houve impossibilidade de passar sonda nasogástrica, foi encaminhado para UTI neonatal pra investigação complementar, onde foi realizado nova tentativa de sondagem, raio x de tórax e abdome, confirmando diagnóstico de atresia de esôfago sem fístula distal, além de ecocardiograma mostrando comunicação interatrial ampla. RN foi mantido em nutrição parenteral, evoluiu com estabilidade hemodinâmica e foi encaminhado para a realização de cirurgia no Instituto de Saúde da Criança do Amazonas (ICAM). Foi realizado a esofagostomia e gastrostomia e está aguardando a reconstrução do trânsito. Resultados Foi relatado um caso de atresia de esôfago, condição importante de diagnóstico em sala de parto. O paciente pode apresentar malformações associadas e anomalias cromossômicas, sendo o aparelho cardíaco a principal causa de mortalidade. Pode ser suspeitado na gestação, quando a USG apresentar polidrâmnio e ausência de bolha gástrica. O tratamento é cirúrgico para a reconstrução do trânsito. conclusão(ões) A atresia do esôfago é uma anomalia da formação e separação do intestino anterior e primitivo em traqueia e esôfago. Deve sempre ser investigada outras malformações e anomalias cromossômicas. Com os avanços do tratamento, a mortalidade diminui drasticamente, a criança tem alta possibilidade de cura com uma boa qualidade de vida, porém ainda é uma afecção fatal se não diagnosticada e tratada precocemente.